



OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DO TRABALHO PARA ESTUDANTES DE MESTRADO NO BRASIL E NA ESPANHA

*Pilar Figuera Gazo¹
Tânia Regina Raitz²
Juan Llanes Ordóñez³*

RESUMO: Este texto analisa os sentidos da formação acadêmica e do trabalho para estudantes de mestrado na área da Educação, no Brasil e na Espanha. Tal aspecto está atualmente marcado por instabilidades que se configuram como turbulência, flexibilidade e impermanência nas trajetórias estudantis e laborais. Isso não quer dizer que o trabalho não seja uma esfera importante na vida dos indivíduos, mas ganha novas dimensões. É visível a diversidade que caracteriza o mercado de trabalho atualmente no Brasil e na Espanha, diferenciando situações vividas por jovens e adultos. A metodologia da investigação é qualitativa e a estratégia de coleta de informações é o grupo focal. Divide-se em duas fases: a primeira, individual, e a segunda, discussão mista. Os resultados demonstraram que os sentidos do trabalho atribuídos pelos estudantes aparecem de forma ambivalente, oscilando entre seus projetos de futuro e a insegurança, frente à distinta realidade de ambos os países.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil dos estudantes. Formação acadêmica. Educação e trabalho.

THE SENSES OF THE ACADEMIC FORMATION AND OF THE WORK FOR STUDENTS OF MASTER'S DEGREES IN BRAZIL AND IN SPAIN

ABSTRACT: This text analyses the senses of the academic formation and of the work for students of the master's degrees in the area of the Education – Brazil and Spain. This aspect is marked at present by instabilities that are shaped like turbulence, flexibility and impermanence in the student trajectories and you labor. This does not mean that the work is not an important sphere in the life of the individuals, but he gains new dimensions. There is visible the diversity itself that characterizes the labor market at present in Brazil and Spain, differentiating situations survived by young persons and adults. The methodology of the investigation is qualitative and the strategy of collection of informations is the focal group. One divides in two phases: the first individual one and the second mixed discussion. The results showed that the senses of the work attributed by the students appear in the ambivalent form, oscillating between his projects of future and the insecurity, in front of the different reality of both countries.

KEYWORDS: Student profile. Training. Education and work.

LOS SENTIDOS DE LA EDUCACIÓN Y EL TRABAJO PARA ESTUDIANTES DE MÁSTERES EN BRASIL Y ESPAÑA

¹ Professora titular da Universidade de Barcelona. Pesquisadora principal (coordenadora) do Grupo de Pesquisa TRALS (Transições Acadêmicas e Laborais) da Faculdade de Pedagogia da UB – Barcelona (Espanha). E-mail pfiguera@ub.edu

² Professora permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade de Itajaí e nesta também é líder do Grupo de Pesquisa, Educação e Trabalho do Programa de Pós-Graduação. Pós-doutora pela Universidade de Barcelona (Espanha). E-mail floraitz@yahoo.com.br

³ Bolsista de doutorado na Universidade de Barcelona. Pesquisador colaborador no Grupo de Pesquisa TRALS (Transições Acadêmicas e Laborais) da Faculdade de Pedagogia da UB – Barcelona (Espanha). E-mail juanllanes@ub.edu

Recebido em: 24/10/2012 – **Aceito em:** 30/08/2013.

RESUMEN: Este texto analiza los significados de la educación y del trabajo para los estudiantes de másteres en Educación en Brasil y España. Caracterizado actualmente por la inestabilidad que actúan como turbulencia, flexibilidad y no permanencia de la trayectoria estudiantil y laboral. Esto no quiere decir que el trabajo no sea una esfera importante en la vida de los individuos, pero gana una nueva dimensión. Visibilidad y diversidad que caracteriza el mercado de trabajo actualmente en Brasil y en España, diferenciando las situaciones vividas por los jóvenes y los adultos. La metodología de la investigación es cualitativa y la recopilación de información ha sido mediante la estrategia grupo de discusión. Dividido en dos fases: la primera individual para cada país y la segunda a través de una discusión conjunta. Los resultados mostraron que los significados del trabajo asignado por los estudiantes parecen ambivalentes, oscilando entre los proyectos y la inseguridad a través de la clara realidad de los dos países actualmente.

PALABRAS CLAVE: Perfil de los estudiantes. Formación. Educación y trabajo.

1 INTRODUÇÃO

Quando nos referimos à *categoria trabalho*, antes de qualquer coisa, significa meio para a sobrevivência; entretanto, ela também está relacionada a outros sentidos produzidos pelos estudantes em relação ao trabalho, que se cruzam e se diversificam, e seus projetos profissionais, que nem sempre se situam em limites de fácil compreensão. No contexto do trabalho contemporâneo, a temática ainda tem sido pouco explorada nos levantamentos quando diz respeito à transição acadêmica e laboral dos mestrados.

Boing (2008), Amaral (2009) e tantos outros comungam com a ideia da necessidade de tratar a diversidade nas relações entre educação/trabalho e seus sentidos. Na modernidade, conforme Sacristan (2003), o trabalho significava fonte de realização pessoal, o meio pelo qual os sujeitos conquistavam sua independência. Essas conquistas eram possibilitadas por meio da educação, pela escolarização. O trabalho, então, se ligou à educação numa relação de interdependência. Porém, tal relação entre educação e trabalho nem sempre foi assim considerada. Revisitando alguns teóricos, em busca de entendimento das origens e concepções ocidentais históricas sobre o trabalho, como Albornoz (1994), Pais (2005), Lara (2003), Bendassolli (2007), Marx (1980 e 1989), observa-se que muitos são os sentidos atribuídos ao trabalho ao longo da história da civilização ocidental, abordagens cujos conceitos se expandem ao contexto contemporâneo.

Ao refletir sobre o trabalho na atualidade, Pais (2005) vem reafirmar sua tese de que, embora o trabalho continue mantendo o significado de obrigação, de esforço e até de sofrimento em alguns casos (aspecto negativo), o certo é que alguns diagnósticos recentes mostram outra realidade. Em relação ao emprego e do trabalho, os sentidos surgem de forma ambivalente ou ambígua, configurando seu duplo aspecto (negativo e positivo). Costa (2006), na resenha que elabora sobre o livro de Antunes *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, de 2003, menciona que para ele o trabalho também continua sendo um componente central na vida dos indivíduos; entretanto não deixa de considerar o desejo de um trabalho que esteja carregado de elementos de liberdade e

autonomia (aspecto positivo), ou seja, o papel do trabalho como uma categoria essencial do ser humano e de suas formas de sociabilidade. Algumas breves reflexões podem ser feitas também na questão do trabalho elaborado por Marx (1980 e 1989) que aqui estão ancoradas em seus pressupostos na obra *O capital*, livro I, vol. 1 e 2, e em *Manuscritos Econômicos Filosóficos*. Dessa forma, pode-se buscar alguns elementos para pensar o trabalho como valor, perspectiva que amplia em muito a discussão sobre formação acadêmica, quando pensada no seu sentido mais geral. Para Marx, a base fundamental constituída em cada sociedade humana passa pelo processo de trabalho, seres humanos cooperando entre si para fazer uso das forças da natureza e, portanto, para satisfazer as necessidades, para ele, humanas. Dessa maneira, necessita ser útil, portanto, tem valor de uso, pois, em primeiro lugar, deve ser útil para alguém como criador de valores de uso, como trabalho útil (MARX, 1980).

Assim, pode-se dizer que todo trabalho tem um caráter duplo: por um lado, é dispêndio de força do homem no sentido fisiológico, e nessa qualidade de trabalho humano igual ou trabalho humano abstrato gera o valor da mercadoria. Desse modo, o trabalho de cada indivíduo ou grupo de indivíduos é trabalho social no sentido de que ele contribui para as necessidades da sociedade. Essas necessidades exigem diferentes produtos, sendo necessário que diversos tipos de trabalho útil sejam feitos. O valor das mercadorias é determinado não pela quantidade total de trabalho usada para produzi-las, mas sim pelo tempo de trabalho socialmente necessário, ou seja, o tempo de trabalho.

O trabalho social abstrato não é apenas um conceito, algo que existe apenas na mente das pessoas; ele domina a vida delas, por isso seu valor. Nessa relação ou processo de trabalho visto como valor positivo, poder-se-ia pensar e ampliar a perspectiva do desenvolvimento integral das capacidades humanas, vindo a revelar a necessidade de uma concepção de formação emancipatória. Na obra de Marx (1989), *Manuscritos econômicos-filosóficos*, encontramos uma passagem que revela aspectos dessa formação:

[...] os sentidos do homem social são diferentes dos do homem não social. É só por intermédio da riqueza objetivamente desdobrada do ser humano que a riqueza da sensibilidade humana subjetiva (um ouvido musical, um olho sensível à beleza das formas, em suma, sentidos capazes de satisfação humana e que se confirmam como faculdades humanas) é cultivada ou variada. Pois, são não só os cinco sentidos, mas igualmente, os chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (desejar, amar, etc), em suma, a sensibilidade humana e o caráter humano dos sentidos, que podem vingar através da existência de seu objeto, através da natureza humana. O cultivo dos cinco sentidos é a obra de toda história anterior (MARX, 1989, p. 128).

Quando se reflete a respeito, os estudantes de mestrado pensam antes de tudo na sobrevivência, mas também na fruição da vida, música, de afetos, sensibilidade, aprendizado, trabalho, etc. poderia contemplar-se esse tipo de formação. Isso significa um ser integral biopsicossocial e deve ser atendido num sistema educacional ou de formação; no caso dos mestrados, também que lhe possibilite desenvolver sua potencialidade para o desenvolvimento de seu projeto profissional.

Pais (2005) argumenta que as próprias representações sobre o trabalho estão atualmente marcadas por instabilidades naquilo que se apresenta como turbulência, flexibilidade e impermanência nas trajetórias identitárias ou dos percursos laborais dos estudantes. Isso não quer dizer que o trabalho não seja uma esfera importante na vida dos indivíduos, mas ganha novas dimensões. Dessa forma, é visível a diversidade e a heterogeneidade que caracterizam o mercado de trabalho atualmente no Brasil e na Espanha e que, conseqüentemente, levam a diferentes situações vividas por estudantes trabalhadores ou estudantes desempregados.

Por isso, a importância deste estudo que leva em consideração a tipologia, expectativas, e motivações dos estudantes de mestrado dos dois países. Quando nos centramos nos grupos de alunos(as), temos que ter em conta a transição que vivem. Esse conceito implica uma ruptura com a experiência pessoal, porém contribui para o incremento da autonomia (GIMENO SACRISTÁN, 1996) e o desenvolvimento de competências para o futuro, conforme apontou Alfaro (2009). A evolução das trajetórias nos faz pensar e refletir na formação acadêmica do mestrado como uma nova experiência de aprendizagem que orienta sua conduta futura. Figuera e outros (2008) assinalam a importância dos fatores que condicionam essa etapa, para muitos o desenvolvimento da fase adulta dos indivíduos em que a concepção de etapas anteriores se questiona.

No momento de acesso a esses estudos, uma das formulações mais integradoras é o modelo de satisfação acadêmica de Lent (2004; LENT E BROWN, 2006), formulado a partir do modelo geral de bem-estar e ajuste psicossocial. Isto significa que o indivíduo consiga conjugar expectativas, motivações e êxitos em direção ao alcance dos objetivos. Portanto, podemos conceber o desenvolvimento de trajetórias finais que, como dizem as investigações, são interação ao longo do tempo de fatores institucionais e fatores pessoais (FIGUERA E TORRADO, 2013). Os resultados das investigações confirmam que experiências iniciais dos estudantes – incluído o contraste de expectativas e motivações com a realidade – contribuem para explicar a adaptação à universidade e o sucesso acadêmico a mais longo prazo (KRAUSE E COATES, 2008; YORKE E LONGDEN, 2008).

Ademais, temos que ter em consideração as trajetórias e tipologias dos(as) alunos(as) que em muitos casos diferem de estudantes de referência (recém-titulados que buscam no mestrado uma especialização) e profissionais em atividade ou trabalhando, que motivados por mudanças rápidas e pela necessidade de inovação estão obrigados a um processo permanente de formação, determinados em alguns momentos pela busca de uma mudança e inclusive uma reorientação profissional (RIVERIN-SIMARD, 2000; GOODMAN, SCHLOSSBERG E ANDERSON, 2006; RODRÍGUEZ-MORENO, ÁLVAREZ, FIGUERA E RODRÍGUEZ, 2008; E SAVICKAS et al., 2009). Tudo isso influencia nas motivações, na autopercepção e heteropercepção do sujeito (impactado por diferentes papéis que se vive na sociedade, pelos

distintos significados que um se autorga a si mesmo e pelo que a sociedade oferece aos sujeitos).

Na última década, temos assistido, no contexto internacional, a uma reorganização dos estudos universitários que, de maneira significativa, têm incorporado o nível de formação de mestrado como um espaço de desenvolvimento profissional (com tradição no sistema anglo-saxão). Uma reorganização que, no contexto europeu, se inicia amparada na construção do Espaço Europeu de Educação Superior (conhecido como Plano Bolonha) e que, na Espanha, como em todo o resto dos países-membros, concluiu com a organização da nova estrutura dos ensinos universitários oficiais em três novos ciclos: graduação, mestrado e doutorado (REAIS DECRETOS 55/2205 e 56/2005 E O ARTIGO 37 DA LEI DE MODIFICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DE UNIVERSIDADES).

Desde sua implementação, a demanda e o acesso a esse nível de estudo têm aumentado progressivamente, condicionando, em paralelo, um incremento da diversidade de perfis de estudantes, sobretudo no contexto europeu (ESTRATÉGIA UNIVERSIDADE, 2015, 2010; ARIÑO E LLOPIS, 2011). Uma evolução afetada, sem dúvida, pela crise econômica. Profissionais responsáveis pela gestão de tais níveis educativos enfatizam que a crise econômica coloca um valor nos mestrados, já que em um entorno competitivo e globalizado, hoje forçado pela situação econômica adversa, cresce o número de profissionais que continuam a formação, mesmo fora do sistema educativo, com a finalidade de incrementar sua empregabilidade. Demandantes que se somam aos recém-graduados prolongam a formação diante da falta de perspectivas profissionais e ampliam seus anos de estudo – conduta que tem precedentes em crises econômicas prévias (FIGUERA, 1996).

Por outro lado, aqueles países com economias emergentes têm dado um forte impulso na formação de mestrado, potencializada, nesse caso, pela necessidade de contar com recursos humanos suficientemente qualificados profissionalmente para enfrentar com excelência um momento de potencial crescimento econômico. Entre eles, destaca-se o caso do Brasil, país que, como assinala Morosini (2009), iniciou as políticas de pós-graduação nos anos 70 e se consolidaram a partir dos anos 90.

Este estudo se desenvolve entre dois países com um contexto de trabalho oposto: Brasil, um país de expansão econômica, e Espanha, um país em recessão devido à atual crise que tem afetado consideravelmente o emprego de todos os setores relacionados com os títulos em educação, tanto no setor privado quanto no público. Nesse contexto, o estudo oferece dados para refletir a respeito da influência da restrição ou expansão do emprego sobre o comportamento e a demanda dos estudantes que ascendem aos mestrados; e sobre como afeta a trajetória formativa e laboral prévia na demanda, expectativas, projetos futuros e sentidos da formação e do trabalho.

O presente estudo tem como objetivo analisar os sentidos da formação acadêmica e do trabalho para estudantes dos mestrados na área da Educação – Brasil e Espanha – por meio da influência do contexto laboral atual espanhol e brasileiro na demanda de estudos de mestrados oficiais no campo da educação. Portanto, levou-se em consideração a análise do perfil (motivação, características e expectativas) dos estudantes que ascendem aos mestrados nesses dois contextos, também conhecer a influência da situação econômica e laboral atual nas características de acesso dos dois países de referência, bem como analisar as expectativas que os levam a estudar no mestrado e os sentidos da formação acadêmica e do trabalho para os referidos estudantes.

2 A BUSCA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CONTEXTO LABORAL

A investigação traz um estudo descritivo de caráter exploratório e comparativo com o objetivo de analisar a influência do contexto laboral atual da *Universidade de Barcelona* e da *Universidade do Vale do Itajaí* em relação à demanda dos estudos de mestrados oficiais no campo da educação. O estudo vem cobrir uma lacuna no campo de pesquisas acerca dos sentidos da formação e do trabalho nas transições entre os níveis educativos universitários, aportando um conhecimento inicial sobre a revisão da literatura.

A metodologia utilizada é qualitativa e a estratégia de coleta das informações foi o grupo focal. O processo de investigação se desenvolveu em três fases consecutivas que se descreve a seguir: na primeira fase, foram realizados dois encontros de discussão diferenciados por países de estudo. A finalidade dessa fase foi analisar o perfil dos estudantes (características, expectativas, motivações) e a influência do contexto laboral e econômico da própria demanda e das expectativas de futuro nos dois países objeto de estudo.

No primeiro grupo de estudantes (*G.E.1*), da **Universidade de Barcelona** (Espanha), coordenado pelo grupo de pesquisa **TRALS (Transições Acadêmicas e Laborais)**, participaram oito estudantes de segundo ciclo, três homens e cinco mulheres (proporção representativa da realidade educativa na área de estudo, educação), com idades compreendidas entre 25 e 45 anos. Esse grupo foi definido pelos critérios de seleção procedentes dos seguintes mestrados ofertados pela Faculdade de Pedagogia (“Educação para a cidadania e valores”, “Intervenção social e educativa”, “Investigação em didática, formação e avaliação educativa”, “Psicopedagogia” e “Educação superior”). Contamos com um grupo heterogêneo, representativo da realidade das aulas: pessoas com uma experiência laboral reconhecida por sua longa trajetória, outras com pouca experiência e, por último, estudantes recém-graduados.

O segundo grupo de discussão (*G.B.2*) se deu com estudantes da **Universidade do Vale do Itajaí** (Brasil), coordenado pelo grupo de pesquisa **Educação e Trabalho** da

referida Universidade, onde participaram sete estudantes de mestrado, em sua maioria mulheres, de um único mestrado da área de educação (“Mestrado Acadêmico em Educação”). Para a investigação, contou-se com um grupo heterogêneo em relação à experiência laboral. Em correspondência ao perfil de idade, os estudantes majoritariamente se concentraram em uma faixa de idade de 30 a 40 anos.

Os grupos de discussão da Primeira Fase aprofundaram as seguintes temáticas em suas especificidades: 1. Configuração da demanda: percepção sobre a demanda atual dos estudos de mestrado; evolução quantitativa da demanda; 2. Características do perfil do alunos: percepção da evolução do perfil do estudante no âmbito da educação, identificação de tipologias de estudantes; 3. Configuração de motivações e expectativas sobre a formação de mestrado, heteropercepções e autopercepções; 4. Influência do contexto sociolaboral e das políticas públicas na configuração da demanda, perfil e expectativas dos estudantes de mestrado; 5. Percepção do valor do mestrado quanto à formação, o valor acrescentado e seu reconhecimento no contexto social e laboral. Em uma segunda fase, os resultados foram transcritos e analisados com base nas temáticas e categorias definitivas.

Na terceira fase do estudo, realizou-se uma reunião com um terceiro grupo de discussão formado por um total de nove estudantes de ambos os países (Universidade de Barcelona e Universidade do Vale do Itajaí) por meio de videoconferência. As temáticas tratadas no grupo de discussão foram as mesmas da fase 1, acrescentando os sentidos da formação e do trabalho para tais estudantes. Elaborou-se um documento com as conclusões dos *G.E.1* e *G.B.2* em cada uma das dimensões analisadas. Os participantes valorizaram as diferenças e semelhanças encontradas entre os estudantes de ambos os países. A partir desse contraponto, procedemos à análise do conteúdo e das conclusões do estudo que teve como hipótese: “A situação do mercado de trabalho influencia o comportamento, a demanda, as expectativas de futuro e os sentidos sobre a formação e o trabalho para os estudantes de mestrado”. A seguir, a organização dos resultados obtidos nas fases 1 e 3 em relação às principais temáticas analisadas.

3 A DEMANDA DE MESTRADO NA ESPANHA E NO BRASIL: TIPOLOGIA DOS ESTUDANTES

Quanto à configuração da demanda de mestrado e a evolução quantitativa, os estudantes constataram um aumento significativo dessa demanda e de acesso aos estudos de mestrado nos dois países estudados. Os dados oficiais dos institutos de estatística dos respectivos países confirmam essa primeira ideia. Assim, no contexto espanhol, e desde a implementação da formação de mestrados com o Espaço Europeu de Educação Superior no ano 2006/07, os dados mostram o aumento progressivo em seu acesso. No curso do ano 2008/09 havia 46.523 alunos matriculados nos mestrados oficiais na Espanha, cifra que aumentou para 89.139 estudantes no curso em 2010/11.

Na comunidade autônoma da Catalunha, no curso 2006/07, ofertaram-se 191 mestrados com 3.566 estudantes, cifra que se elevou no percurso de 2007/08 para 379 mestrados e um total de 7.725 estudantes. Esses dados aumentaram nos anos posteriores. Analisados no conjunto das comunidades autônomas segue uma tendência similar na comunidade de Madrid. Em relação ao nosso objetivo de estudo, segundo dados da AQU, dos 70,81% de alunos da área de Ciências Sociais da Universidade de Barcelona que continuaram sua formação no ano de 2011, 30,3%, o fez fizeram dentro da formação de mestrado.

No que tange à realidade do contexto brasileiro, caracterizado por seu potencial de crescimento econômico, o país tem desenvolvido, nos últimos anos, uma política de orientação de acesso aos mestrados, impulsionada pelos Planos Nacionais de Estudos de Pós-Graduação (PNPG), coordenados na atualidade por um Conselho Nacional de Pós-Graduação (Smith, 2009). O Plano Nacional 2011/2020 tem sido marcado com o objetivo prioritário de um crescimento contínuo na qualidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), incorporando assim novas ações. O impacto é tão significativo que, inclusive, desde as esferas privadas do setor laboral, potencializa-se a formação dos mestrados dentro de seu plantel de trabalhadores.

De acordo com a CAPES, no curso dos anos de 2004 e 2005, existiam 72.000 alunos matriculados em formação de segundo ciclo (mestrados ou mestrados oficiais com caráter investigador). Em 2009, os dados exibem um aumento significativo no número de alunos matriculados nos mestrados investigativos (93.059) e profissionalizantes (10.135 estudantes). Nesse mesmo ano de 2009, observou-se que, no mapa dos cursos de pós-graduação, contemplavam os seguintes dados: 2.719 programas de atividades representados em 4.101 cursos, configurados em: 2.436 mestrados oficiais (59,4%), 1.422 doutorados (34,7%) e 243 mestrados oficiais profissionalizantes (5,9%).

Para além do aumento quantitativo verificado em ambos os países, os resultados dos grupos de discussão confirmam a existência de diferenças nas tipologias de estudantes que ascendem à formação de mestrado. No Brasil, o perfil majoritário de estudantes constitui profissionais com mais de 30 anos, com uma experiência laboral reconhecida, que buscam por intermédio do mestrado uma melhoria em sua promoção e uma sólida formação teórica. Como se extrapolam os dados, está potencializando-se a formação do mestrado marcado por um caráter mais profissionalizante e, majoritariamente, as pessoas que ascendem a essa formação de mestrado o fazem para ascender em sua carreira universitária, portanto, buscam uma expansão de seus conhecimentos e progressão funcional.

Na Espanha, estaríamos assistindo, pelo menos no âmbito da educação, a uma diversificação de perfis ou tipologias de estudantes, enquadrados em diferentes etapas geracionais. A primeira tipologia está formada por estudantes recém-titulados que buscam uma primeira especialização profissional; a seguinte citação de um aluno participante da pesquisa ilustra essa ideia: “*Depois de anos no sistema universitário, não nos sentimos*

preparados para afrontar o mundo laboral e buscamos no mestrado um maior desenvolvimento competencial, assim como uma maior especialização que nos abra as portas do mercado de trabalho” (G.E.1). O segundo grupo dos estudantes brasileiros inclui as pessoas com mais de 30 anos que buscam aprofundar os conhecimentos e desenvolver competências em seu campo profissional, aperfeiçoar recursos e/ou promover-se profissionalmente. E por último, o terceiro grupo inclui estudantes que buscam uma mudança dentro de sua própria área laboral ou uma redefinição de seu projeto profissional. Tais aspectos mostram também o sentido que os referidos estudantes atribuem à formação.

Em ambos os grupos, uma parte dos estudantes estão desempregados ou trabalhando em condições de subocupação e a demanda de formação está condicionada, na Espanha, à retração do mercado de trabalho que impulsiona os estudantes a incrementarem suas credenciais de empregabilidade. Essa tipologia de estudantes foi encontrada em ambos os grupos de discussão, mas foi na Espanha que a relação mercado de trabalho e desempenho profissional ficou mais patente. As seguintes citações exemplificam tal opinião: *“É uma maneira de buscar novas vias de contatos profissionais e repensar nossa trajetória profissional” (G.E.1)* e *“Entrar em uma formação de mestrado te permite planejar teu caminho profissional” (G.B.2).*

4 HETEROPERCEPÇÕES E AUTOPERCEPÇÕES DAS EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES

A análise das heteropercepções e autopercepções sobre as expectativas e motivações dos estudantes de ambos os países permite aprofundar o tema sobre a influência do contexto de trabalho na escolha dessa nova formação. Os participantes brasileiros reconhecem que a própria demanda está influenciada pela importância que o país outorga à educação permanente como garantia de obtenção de emprego, baseada na crença generalizada de que uma maior formação lhes possibilitará, em coerência com as teses da teoria do Capital Humano, expectativas e oportunidades laborais com maior status, maior estabilidade e melhores possibilidades de promoção laboral, conforme já discurremos na parte teórica deste estudo.

Admitem a competitividade dos mercados e a exigência da formação como garantia de futuro desde uma perspectiva mercadológica, e como assinalam alguns autores (POCHMANN, 2006; KUENZER, 2005 e CASTRO 2004), promover a educação ajudará a encontrar respostas para melhorar a sociedade. Portanto, nesse contexto, a educação continuada (expressão de ordem) está sendo o caminho ideal para manter-se no mercado de trabalho. Sendo assim, um número cada vez maior de pessoas no Brasil está voltando à academia em busca de capacitação e especialização profissional.

Na Espanha as motivações e expectativas na hora de escolher um mestrado são diversas, sujeitas às diferenças de perfis de acesso. Como assinalam os estudantes, para um recém-titulado, um mestrado é um ponto de partida em sua vida profissional e para a pessoa que tem uma bagagem profissional é um ponto de chegada para continuar com seus objetivos. Para uns, se constitui como um espaço de formação; para outros, um espaço de espera que transforma a etiqueta de “desempregados” na de “estudantes”. Frente ao otimismo no valor da formação expressada pelos estudantes brasileiros, os universitários espanhóis destacam o fato de que as mensagens contraditórias do mercado de trabalho influenciam negativamente na construção de seus projetos profissionais.

Tal como expressam reiteradamente nos grupos de discussão, desde os sistemas educativos e laborais se destaca a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados; porém, a realidade constata que as pessoas com excesso de credenciais formativas têm, precisamente por isso, problemas nos processos de seleção. Nesse contexto, os jovens se sentem inseguros em suas tomadas de decisão e a “falta de benefícios profissionais da inversão na formação dos mestrados” acabam gerando sentimentos de insatisfação. Além da situação do mercado de trabalho, a configuração final da demanda e acesso está condicionada às políticas de ajuda ou promoção nos dois países analisados.

Os estudantes espanhóis constatarem uma maior equidade no acesso a esse nível promovido por um ajuste, até o momento, no preço dos mestrados e na política de bolsas. No Brasil, o acesso é mais restritivo, assim como as ajudas oferecidas, apesar de que como sinalizamos anteriormente, atualmente se estão potencializando as bolsas de estudo desde as entidades públicas como os Planos Nacionais de Estudos de Pós-Graduação. Já na Espanha existe uma maior tradição de bolsas de estudo para potencializar a entrada nessa formação (recém-graduados ou egressos), ou seja, desde a esfera das políticas educativas se oferecem oportunidades a recém-titulados ou profissionais, já que as políticas de acesso não são, normalmente, muito excludentes em seus requisitos.

No Brasil potencializa-se a ajuda desde as esferas pública e privada dos setores laborais – ou seja, desde o próprio mercado de trabalho – para impulsionar a formação continuada de seus trabalhadores. Os brasileiros visualizam na formação melhorar como sociedade em sua promoção laboral e, assim, poder ascender social e laboralmente. Nesta perspectiva, temos as políticas públicas mediatizadas por um nível macro (contexto do mundo do trabalho = oferta da demanda) impactando a vida pessoal dos estudantes do mestrado (FIGUERA, 1996).

Por meio de planos que orientam as políticas de pós-graduação no Brasil, como a CAPES, observam-se melhores expectativas econômicas para o país, nas políticas de formação, e reconhecer a formação para todos os níveis, outorgando-os ao mestrado um valor a mais, sendo um diferencial este potencial na subida de degraus no próprio mercado de trabalho. É necessário contar com uma experiência profissional para ascender, já que as

políticas de acesso dos próprios mestrados assim o determinam. Em um sentido global, no caso do Brasil, há uma maior relação Universidade-Mercado de Trabalho.

Analisando o valor e reconhecimento da formação de mestrado no Brasil, a existência de um mercado de trabalho em alta gera confiança no sistema e no valor da formação, sobretudo, naqueles casos em que o acesso é muito seletivo. Na Espanha, quando a demanda está em alta, a falta de horizontes laborais condiciona o valor formativo real atribuído ao mestrado. Em um ou outro país coincidem em destacar que a experiência profissional do estudante influi na hora de considerar a transferência de saberes e competências adquiridas. As percepções, crenças e expectativas sobre o valor da mudança ou recompensa da formação do mestrado vêm influenciadas, tal e qual como se tem previsto em nossa hipótese, pelo próprio contexto do mercado de trabalho. No Brasil se entende que quem consegue ascender ao mestrado conseguirá um maior acesso ao mundo profissional (papel e status), ao passo que na Espanha ao ser essa formação mais acessível a todos – os alunos vinculam essa opinião a uma maior acessibilidade à formação de mestrado –, mas ainda não está claro como pode contribuir para posterior inserção.

Estamos vendo a cada dia que a sobrequalificação dos estudantes espanhóis, em muitos casos, não está abrindo as portas do mercado de trabalho; de fato, muitos desses estudantes estão migrando a outros países, como, por exemplo, o Brasil. Nesse sentido, há casos de profissionais espanhóis sobrequalificados no Brasil, ascendendo a empregos de caráter mais técnico e às indústrias, que estão demandando uma mão de obra qualificada. Os estudantes dos mestrados se apropriam dos conhecimentos da formação, modificando sentidos, aspirações e práticas educativas, interpretam e significam seu mundo e as relações que estabelecem com seus pares por meio das experiências que adquirem nos mestrados. Isso representa que esses estudantes, tanto do Brasil, como da Espanha, têm projetos, sonhos e desejos. Sintetizado nos resultados desta investigação, a maior parte deles deseja continuar seus estudos, alguns para melhorar em sua área de atuação, outros pleiteiam conseguir um emprego melhor, outros ainda trabalhar como professores universitários ou continuar na profissão, isto é, têm projeto futuro na área da educação.

5 OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO

Os sentidos da formação e do trabalho para esses estudantes participantes da pesquisa aparecem de forma ambivalente, com diversos sentidos, que oscilam entre o desejo e a insegurança; primeiro o trabalho como meio de sobrevivência, que emerge para além do mero sustento, como autoestima, autorrealização, interação, dignidade, formador de identidade, utilidade, perspectiva de futuro, novos aprendizados, dimensão humana, crescimento profissional, experiência laboral, mas também devido ao contexto de crise ou sentido da falta de trabalho, etc. Desse modo, o trabalho adquire uma dimensão humana, pois é por meio dele que resgatamos sentimentos de responsabilidade, perseverança, aprendizagem e experiência profissional. Como vimos em Marx (1980 e 1989) o trabalho investido pelo homem social

injeta a subjetividade em sua dimensão humana elevando suas potencialidades para uma formação mais integral que o leva a desenvolver diversos sentidos e papéis na sociedade.

Sobre a formação emergem outros sentidos como: experiência, aperfeiçoamento, aprofundamento da formação, especialização na área, mudança laboral, aquisição de habilidades profissionais para buscar trabalho ou manter-se no trabalho, domínio de conhecimentos na área, enriquecimento, etc. Os sentidos da formação e do trabalho foram evidenciados de diversas maneiras por meio de representações, como coloca Pais (2005). Em suma, nota-se que a formação e o trabalho não deixam de ser importantes e centrais na vida desses estudantes; entretanto, vem marcado por sentidos diversos justamente por causa da complexidade da própria identidade sempre em constituição, bem como pela própria conjuntura do mundo do trabalho nas sociedades atuais.

Os sentidos da educação e do trabalho atribuídos pelos estudantes de mestrado dos dois países refletem ligações com seu presente e futuro (projetos e sonhos), com o período de transição, busca de formação e de trabalho. Também em suas percepções esses sentidos se misturam e se entrecruzam culminando em diversidade. Os estudantes pesquisados buscam esperançosos dias melhores, de trabalho digno e acreditam que a educação pode oferecer essa possibilidade. Também experimentam tal transição num contexto de transformações do mundo do trabalho, especialmente a partir da década de 90 do século XX, quando da inserção da reestruturação produtiva e outras características como rotatividade e precarização do emprego e atualmente refletida em duas realidades econômicas diferenciadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentado neste texto teve a finalidade de acercar-nos da realidade do coletivo de estudantes e aprofundarmos aquelas variáveis mais expressivas por meio da experiência desses estudantes. Esta investigação se configura dentro da linha de trabalho que a equipe TRALS da Universidade de Barcelona e a equipe Educação e Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí vêm desenvolvendo com o propósito de consolidar uma linha iberoamericana sobre os processos de transição nos estudos de mestrado.

As rápidas transformações ocorridas no contexto mundial que se veem refletidas nos âmbitos familiares, educativos e laborais, impõem novos desafios aos estudantes, e também às instituições educativas, que poderíamos resumir em necessidade de preparar-se para enfrentar situações complexas em situações distintas e de mudanças. No contexto sociolaboral atual o sentido da formação se apresenta para esses estudantes como elemento fundamental do progresso. Desta forma, as políticas educativas potencializam mecanismos de formação ao longo da vida, como é o caso, com a implementação dos mestrados oficiais. E à luz dos dados disponíveis, estudantes recém-graduados e profissionais adultos, ascendem progressivamente a uma maior oferta nesse nível educativo.

Assim sendo, o desenvolvimento da carreira profissional dos universitários, marcado, de antemão, por uma fase de formação inicial e vida laboral, é hoje, como confirmam os estudos, muito mais complexo (GOODMAN, SCHLOSSBERG e ANDERSON, 2006; RODRÍGUEZ, ÁLVAREZ, FIGUERA e RODRÍGUEZ, 2008 e SAVICKAS, 2009), de maneira que as carreiras profissionais estão marcadas, nas palavras de Riverin-Simard (2000), pela busca de novos começos. Como resultado constatou-se dois processos paralelos quando analisamos o sentido da formação: em primeiro lugar, um alongamento da formação profissional inicial dos universitários; em segundo lugar um maior retorno de profissionais às aulas universitárias para se qualificarem via estudos de mestrado com a finalidade de aperfeiçoarem suas possibilidades de promoção ou mudar profissionalmente.

Nesta perspectiva, o fato de que exista um número cada vez mais crescente de pessoas graduadas que ingressam nos estudos de mestrado, desafia o sistema a conhecer as condições e características dos estudantes e a refletir sobre as condições, processos e práticas que podem aumentar o êxito dos mesmos. Temos que procurar conhecer e refletir sobre os sentidos da formação e do trabalho nas novas transições, na medida em que a inversão social e pessoal da nova formação é muito significativa. Como se observa os resultados obtidos neste estudo exploratório, têm posto de manifesto o grau em que as condições do mercado de trabalho influenciam no perfil, aspirações, expectativas e sentidos da formação e do trabalho de novos estudantes universitários. Para esses estudantes de mestrado, tanto do Brasil como da Espanha, é central a formação e o trabalho, mas ganham novas dimensões dependendo da realidade de país. Os resultados demonstram que os sentidos do trabalho atribuídos pelos estudantes aparecem de forma ambivalente, oscilando entre seus projetos de futuro e a insegurança, frente à distinta realidade de ambos os países. Incidindo na ideia de que os mestrados são para muitos deses(as) alunos(as) um meio para se realizarem profissionalmente, e o trabalho não aparece meramente instrumental, mas como diz Pais (2005) apenas ganham novas dimensões na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ALFARO, Ignacio. **La respuesta organizativa y metodológica de la universidad ante una nueva tipología de estudiantes**. Madrid: Dirección General de Universidades, 2009.

AMARAL, Rosana Aparecida do. A. **O sentido do trabalho: visões de um problema nos séculos XIX e XX**. 2009. 158f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

AQU Catalunya. Universitat i Treball a Catalunya 2011. **Estudi de la inserció laboral de la població titulada de las universitats catalanes**. Barcelona: AQU Catalunya 2011.
Disponível em: http://www.aqu.cat/doc/doc_14368286_1.pdf. Acesso em: 9 jul. 2012.

ARIÑO-VILLARROYA, Antonio; LLOPIS-GOIG, Ramón. (Coord.). **¿Universidad sin clases?:** Condiciones de vida de los estudiantes universitarios en España (EUROSTUDENT IV): 2011 [recurso eletrônico]. Madrid: Ministerio de Educación, 2011. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descargas.action?f_codigo=14909&codigoOpcion=3. Acesso em: 15 jul. 2012.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sobrios:** insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

BURNIER, José Roberto. **Estrangeiros aumentam busca de empregos no Brasil para fugir de crise.** [recurso eletrônico]. Jornal O Globo, 16/01/2012. <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/01/estrangeiros-aumentam-busca-de-empregos-no-brasil-para-fugir-de-crise.html>. Acesso em: 12 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNG (2005-2010).** [recurso eletrônico]. Brasília: CAPES, dezembro de 2004. Disponível em: http://www.anped.org.br/forpred_doc/PNPG_2005_2010.pdf. Acesso em 5 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2011-2020)** [recurso eletrônico]. Brasília: CAPES, dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>. Acesso em 4 de março de 2012.

ESPAÑA. Ministerio de Educación. **Avance de la estadística de estudiantes universitario.** Madrid: Ministerio de Educación de España, 2008-2011. Disponível em: <http://www.educacion.gob.es/horizontales/estadisticas/universitaria/alumnado.html>. Acesso em: 2 jul. 2012.

ESPAÑA. Ministerio de Educación. **La estrategia universidad 2015, contribución de la Universidad al progreso socioeconómico español.** Madrid: Ministerio de Educación - Secretaria General de Universidades, octubre 2010. Disponível em: <http://www.educacion.gob.es/dctm/eu2015/2011-estrategia-2015-espanol.pdf?documentId=0901e72b80910099>. Acesso em: 9 jul. 2012.

FIGUERA-GAZO, Maria Pilar. **La inserción del Universitario en el mercado de trabajo.** Barcelona: Ediciones Universidad de Barcelona, 1996.

FIGUERA-GAZO, Maria Pilar et al. L'èxit de les trajectòries formatives obligatòries i postobligatòries en contextos multiculturals. **Recerca i Immigració. Col·lecció Ciutadania i Immigració**, Barcelona, n.1, p.13-31, 2008.

FIGUERA-GAZO, Maria Pilar; TORRADO-FONSECA, Mercedes. El contexto académico como factor diferenciador en la transición a la universidad. **Contrapontos**, Itajaí, v.13, n.1, p.33-41, 2013.

GIMENO-SACRISTÁN, José. **La transición a la educación secundaria.** Madrid: Morata, 1996.

GIMENO-SACRISTÁN, José. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

GOODMAN, Jewelry; SCHLOSSBERG, Nancy K.; ANDERSON, Michel. L. **Counseling adults in transition: linking practice with theory**. 3.ed. New York: Springer Publishing Company, 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. Políticas de inclusão pelo trabalho, cultura e etnia. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA CÁTEDRA UNESCO-UNISINOS DE DIREITOS HUMANOS, 2., 2005, São Leopoldo. Anais de... São Leopoldo: UNISINOS, 2005. p. 1-15

KRAUSE, Kerri-Lee; COATES, Hamish. Students' engagement in first-year university. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, Abingdon (UK), v.33, n.5, p.493-505, 2008.

LARA, Xico. **Trabalho, educação, cidadania: reflexões a partir de educação entre trabalhadores**. Rio de Janeiro: Capina/Ceris/Mauad, 2003.

LENT, Robert W. Toward a unifying theoretical and practical perspective on well-being and psychosocial adjustment. **Journal of Counseling Psychology**, Washington, DC, v.51, p.482-509, 2004.

LENT, Robert W.; BROWN, Steven D. Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: A social-cognitive view. **Journal of Vocational Behavior**, Philadelphia, v.69, n.1, p.236-247, 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.

MARX, Karl. O capital. In: MARX, Karl. **Teoria da mais-valia: história crítica do pensamento econômico**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980. v.1

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior: RAES**, Buenos Aires, v.1, n.1, p.125-152, 2009.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ámbar, 2005.

POCHMANN, Márcio. Educação e rendimento do trabalho. **Revista Forum**, São Paulo, v.1, n.35, p.35-42, 2006.

RIVERIN-SIMARD, Danielle. Career development in a changing context in the second part of working life. In: COLLIN, A. ; YOUNG, R. (Ed.). **The future of career**. Cambridge,: Cambridge University, 2000. P.115-130.

RODRÍGUEZ-MORENO, Maria Luisa et al. **De los estudios universitarios al mundo del trabajo: la construcción del proyecto profesional**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2008.

SAVICKAS, Mark. et al. Life-designing: a paradigm for career construction in the 21st

century. **Journal of Vocational Behavior**, Philadelphia, v.75, n.1, p. 339-250, 2009.

YORKE, Mantz; LONGDEN, Bernard. **The first-year experience of higher education in the UK**. York, UK: The Higher Education Academy, 2008.

Como citar este texto:

FIGUERA GAZO, Pilar; RAITZ, Tânia Regina; LLANES ORDÓÑEZ, Juan. Os sentidos da formação acadêmica e do trabalho para estudantes de mestrados no Brasil e na Espanha. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p.612-627, set./dez. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/4017>>. Acesso em: 21 dez. 2013.